

NOVOS PARADIGMAS

Os desafios da consolidação do ensino a distância no país

Segundo Stavros Xanthopoulos, diretor do FGV Online, cenário para a Educação a Distância no país, em especial no ensino superior, tem evoluído nos últimos anos. Porém, ainda há diversas barreiras para a melhoria da qualidade nos cursos deste formato

RENATO DECCACHE
renato.deccache@folhadirigida.com.br

A educação a distância registrou, na última década, um crescimento exponencial. Chegou a 2011 com cerca de 1 milhão de estudantes, de acordo com o Censo do Ensino Superior, contra menos de 100 mil, no início da década passada.

Este processo de expansão, em sua fase inicial, ocorreu de forma desordenada. A fiscalização falha por parte do governo federal permitia absurdos os mais diversos. Até farmácia foi utilizada como polo de EAD, como relata o professor Stavros Xanthopoulos, diretor do FGV Online.

Porém, segundo ele, há alguns anos, o MEC iniciou um processo que chamou de "saneamento", que fechou o cerco em cima das instituições que colocavam a qualidade do ensino em último plano. Embora o quadro ainda esteja longe do ideal, ele salienta que já se pode notar uma evolução.

"Houve avanços no desenvolvimento de materiais, na forma pela qual o conteúdo

é transmitido, porém ainda há muitas falhas, principalmente nas universidades e instituições de ensino superior de massa, no que diz respeito a suporte e tutoria", destacou o educador, que também é vice-diretor do Instituto de Desenvolvimento de Educação da FGV.

Nesta entrevista, o professor Stavros analisa a evolução da EAD nos últimos anos, fala sobre utilização de plataformas diversas no processo educacional, analisa o acompanhamento que o MEC tem feito das instituições que atuam no setor, e explica, entre outras coisas, por que a oferta de EAD ainda está concentrada nos grandes centros urbanos, apesar de seu caráter estratégico de levar conhecimento aos mais diferentes pontos do país.

"Se analisarmos a distribuição do acesso à internet no país hoje, veremos que é totalmente ligada à distribuição do PIB. Onde há mais riqueza, há maior acesso. Em alguns lugares, mesmo tendo uma condição até economicamente razoável, às ve-



FOTOS: DULANE CASTRANO

Stavros Xanthopoulos, à frente de vários dos prêmios concedidos ao FGV Online, instituição da qual é diretor-executivo. Para ele, buscar o aumento da escala, mantendo a qualidade, é um dos maiores desafios

zes, não existe a cultura da informação. Então, é um problema de infraestrutura e de cultura", salientou o diretor do FGV Online.

FOLHA DIRIGIDA — A

Educação a Distância cada vez mais cresce no país. O que ela tem mudado e, principalmente, o que pode mudar, no curto e médio prazos, na forma de os alunos aprenderem?

Stavros Xanthopoulos — A auto-gestão de aprendizagem é algo que vai crescer. O que temos de ter em mente é que, hoje, não vivemos mais em um mundo onde as ferramentas computacionais são simplesmente algumas ferramentas que utilizamos. Vivemos em um mundo interligado por uma nova dimensão virtual de comunicação. E essa dimensão, ela certamente, faz parte do seu dia a dia na vida pessoal e profissional. E cada vez mais ela se intensifica na sua vida também como processo de aprendizagem. Sempre brinco e digo que, hoje, todo mundo é um aluno de educação a distância, em alguma medida. Quer queira, quer não, o estudante busca algo no Google, no Wikipedia, ou em outras fontes. Não há como escapar. O que esse cenário traz? A EAD pode ser um grande alavancador da qualificação e da formação das pessoas, não só no Brasil, mas em todo o mundo. No Brasil, porém, há muitos entraves para isto. Lá fora, vemos movimentos independentes da área da educação surgindo, como, por exemplo, o de uma instituição que chama-se Peer to Peer University, que tem base na Cidade do Cabo, na África do Sul, em que eles propõem currículos aos estudantes, que estão livremente disponíveis na internet e, a partir deles, é possível construir a própria formação. Se um estudante construir sua formação, mesmo que de maneira informal, e isto for reconhecido pelo mercado, para que serve o modelo tradicional de certificação? Este tipo de pergunta está surgindo, a educação vai se modificar, e o ensino a distância, que era algo visto para acesso, para educação aberta, se torna um instrumento de grande alavancagem para a qualificação e formação, principalmente em um país como o Brasil, que precisa acelerar esse processo. Não estou, em hipótese nenhuma, menosprezando as dificuldades que são enfrentadas em relação a isto, principalmente em termos de infraestrutura e da falta de preparo na

educação básica, até no aspecto de criar a cidadania digital. Sem a cidadania digital, não se consegue atuar muito bem nessa seara. Isso é algo a se colocar, mas que vai acelerar a aprendizagem, isso, com certeza, vai ocorrer. Até porque é importante colocar que a EAD não vai mudar a forma pelo qual as pessoas aprendem. Ela traz meios novos para as pessoas continuarem a se desenvolver e aprender.

E na mentalidade e postura dos professores ao ensinar: o que mudará com a expansão que a EAD vem registrando nos últimos anos?

O papel do professor muda. Ele, na realidade, se torna um grande catalizador do processo de aprendizagem. Ser o dono do conhecimento, isto já está ultrapassado. Ele vai ter de ser alguém que vai conduzir ou orquestrar a forma com que as pessoas, de alguma forma, irão aprender. Então, volta-se a ter modelos mais próximos de tutoria do que aquela aula clássica onde o professor fala e os alunos escutam. Aí, já temos uma mudança conceitual forte do papel do professor. E a sala de aula pode ser qualquer lugar. Em escolas americanas e de alguns países da Europa, as aulas presenciais são transmitidas ao vivo. Dessa forma, o estudante tem condições de assistir em casa, por exemplo. Muitas vezes, um aluno está até na mesma instituição de ensino, mas em um outro espaço, como o dormitório, e prefere assistir à aula deste espaço, em vez de ir para a sala de aula. A pergunta que surge aí é a seguinte: com isso, o presencial vai acabar? Não. O presencial passa a ter outro papel, que pode ser, talvez, a utilização dos momentos de encontros para gerar auto-valor em relação ao que pode ser preparado previamente, ou para ser utilizado em elementos que devem ser passados de forma tácita, como conhecimento de pessoa para pessoa.

A utilização de mecanismos e recursos característicos do ensino a distância, naturalmente, reduz o tempo de convívio e de relacionamento interpessoal entre os alunos e entre estes e seus professores. Em que aspectos este afasta-

mento auxilia e em que ele prejudica o processo de aprendizagem?

Não sei se restringe. Mas, o network semanal, decorrente de o aluno encontrar sua turma todos os dias, ou semanalmente, por exemplo, isto não acontece fisicamente. Mas a interação entre pares é muito mais intensa em cursos de educação a distância. Só que é virtual.

Tem impactos em termos de aprendizado, esta questão de a interação ser mais virtual do que presencial, nos cursos de EAD?

Tem. Se observarmos os cursos de auto-instrução, o indivíduo pode fazer a hora que quiser. Mas, quando tem de passar por uma disciplina formal, ou seja, que faça parte de um curso de especialização, uma pós ou uma graduação, este aluno, efetivamente, precisa de um processo extremamente disciplinado para acompanhar. A diferença está aí. Se o estudante não tiver disciplina e necessitar, o tempo todo, trocar informações e ideias, ele terá dificuldades com a metodologia a distância.

Naturalmente, o formato de ensino da EAD exige muita disciplina do estudante. Mas, por parte das instituições, é necessário um trabalho de motivação do aluno, para ele se dedicar?

Com certeza. E esse é um dos pontos de maior sucesso de nosso trabalho, na FGV. O conteúdo é de qualidade, mas, é produto. Se estiver ruim, eu posso segurar, reavaliar e fazer ajustes, antes de disponibilizar para acesso. O fator de diferenciação está no professor tutor. Esse profissional, e a estrutura de cronograma que é montada, é que farão com que o aluno se motive, não desista e possa ser ajudado a criar esse hábito de estudo eficaz na modalidade a distância. Para que se tenha uma ideia: nosso índice de evasão nos cursos de especialização, é de 10% a 12%, e isso é muito baixo. Muito inferior ao presencial. Como garantimos isso: se o aluno não entrar no ambiente virtual durante algum tempo, o tutor entra em contato. Nosso setor de suporte procura o aluno para verificar porque ele não está estudando.

CRESÇA NA REDE SAGRADO
COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

> À FRENTE DO SEU TEMPO. SEMPRE.

DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO. UMA REDE INTERNACIONAL PRESENTE EM BRASÍLIA, ESPÍRITO SANTO, MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO.

MATRÍCULAS ABERTAS
2545-9900
WWW.REDESAGRADO.COM.BR

REDE SAGRADO
COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
RIO DE JANEIRO

AS INSCRIÇÕES PARA NOVOS ALUNOS JÁ ESTÃO ABERTAS!

Visite nosso website (www.redesagradorj.com.br) e verifique o Edital de Matrícula para se informar sobre o Processo Seletivo 2013

ou

vá até a Secretaria do Colégio de 8h a 16h, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras.